



Melgacense

REDACÇÃO e ADMINISTRAÇÃO—Rua da Calçada

Proprietario e director, — José Ferreira Las-Casas

Editor—Alfredo Fernandes Pereira

Impresso nas officinas d'O ALTO MINHO—Monsão, rua do dr. Alvares da Guerra n.º 20-24

ESCOLA DISTRICTAL EM VIANNA

(Conclusão)

A Escola Districtal de Vianna é um centro de estudos da maior importancia para a cidade pelo seu ensino primario complementar, é um centro de estudos da maior importancia regional pelo seu curso para o magisterio, pois d'ora ávante é n'este estabelecimento que o districto vae recrutar os seus professores primarios.

Aproveitando as disposições da lei de 22 de dezembro de 1897 a Camara Municipal, que por sua natureza deve ser a principal impulsadora dos progressos da cidade, conseguiu a fundação d'esta escola, não se poupando a sacrificios para o arranjo do edificio e compra da mobilia, e mais largas seriam as installações se mais lisongeiras fosse as circumstancias do thesouro municipal. Tambem, de todos os factos que illustram a gerencia da actual vereação nenhum sobreleva em utilidade e alcance o estabelecimento em Vianna d'uma escola para o ensino normal.

E' de justiça destacar o nome do snr. José d'Alpuim da Silva de Souza e Menezes, que pela sua iniciativa para a creação d'esta escola deu um testemunho eloquente do seu elevado criterio. Não é a mim que me compete tributar agradecimentos, mas assisto-me o direito de applaudir quem dedicadamente soube pôr a maior solicitude e todo o seu valimento pessoal ao serviço d'uma causa, que só por si basta para revelar no digno presidente da Camara uma comprehensão segura dos seus deveres e das suas responsabilidades.

Em collaboração prestadia, aplanando attritos e resolvendo difficuldades, cooperou para que a escola hoje fosse aberta o actual governador civil, snr. conselheiro Antonio Alberto da Paris, e ao assignalar a sua efficaz cooperação formulo os votos mais ardentes para que se associem n'uma benéfica crusada de dedicações todos aquelles que por motivos do cargo que exercem, por motivo das suas aspirações de viannenses, por motivo da feição particularmente altruista do seu espirito, podem proteger os destinos da Escola Districtal.

Na dinamica d'um povo ha factos que embora orientados pelo governo central, embora subordinados a principios geraes de administração, devem nascer da iniciativa particular, que tem sido e será sempre um poderoso motor no progredimento das nações. O ensino primario é um d'estes

factos que deve incidir de preferencia a attenção das corporações locais e os esforços persistentes da iniciativa individual. E' com esta iniciativa que deve principalmente contar-se, já para melhorar as installações d'esta escola, já para alargar o quadro do seu ensino.

Nasce n'um chão humilde a Escola Districtal, e para o ensino das sciencias naturaes, da gymnastica, da instrucção elemental na escola annexa, bem se carecia de gabinetes, de material, de jardins, de bibliothecas onde melhor se affirmasse em aproveitamento o ensino aqui ministrado; mas no modestia das suas alvoradas offerece a Escola recursos que bastam para o começo do ensino, e a melhoria dos seus serviços virá com o tempo e com a paternal dedicação da Camara Municipal, que deve considerar sempre este estabelecimento como a melhor das suas obras, como o filho mais dilecto do seu amor pela prosperidade de Vianna. Não falte á Escola Districtal em concurso valioso e fecundo, o auxilio dos que podem e devem pensar a sério na instrucção do povo, que por parte do corpo docente haverá o maior empenho em lutar pelo seu desenvolvimento, em aperfeiçoar a sua funcção educadora, estudando e praticando todas as acquisições que o progresso introduz na technica do ensino normal.

Desde que um paiz envereda pelos caminhos da civilização, desde que um paiz se propõe viver á luz intensa do progresso, e n'esta sua vida distender o horizonte das suas ambições, alargar o ambito das suas esperanças, ninguém tem direito á quietação da sua intelligencia ou á quietação do seu braço.

Quando as forças mentaes e musculares d'uma nação, em intimo systema com uma elevada energia moral, se não inutilizam na inercia e na esterilidade, mas por toda a parte levantam officinas, fabricas, laboratorios, escolas, o povo lá vae, respirando a sua felicidade nas artes, nas industrias, no commercio, na agricultura, em todas as formas de trabalho, e em todos os trabalhos da vida.

E' assim que os povos pequenos se tornam grandes, e os grandes se tornam gigantes; é assim que no conceito do mundo civilizado as nações justificam e garantem a sua existencia.

O esquecimento d'esta verdade tem conduzido um paiz como o nosso, de terrenos férteis no continente, de dominios ainda largos e riquissimos no alem-mar, á situação angustiosa da actualidade. Vozes avulsas, a principio, mas já hoje unidas e orientadas, estão pedindo á capacidade e ao

criterio dos extranhos remedio para os males de que enferma a sociedade portugueza. As nossas colonias, que devem ser consideradas a esperanza do nosso futuro, são mercadejadas pela cupidez dos fortes, como se em Portugal não houvesse braços capazes de arrotearem os seus terrenos, de administrarem as suas riquezas, de labutarem na sua prosperidade. E que admira esta negação das nossas qualidades civilisadoras, se Portugal anda no convívio dos outros povos com 80% de analfabetos!

Diz o illustre professor Bombarda, uma das notabilidades da Escola Medica de Lisboa:—Espalhe-se a instrucção até aos ultimos recantos do territorio portuguez, ter-se-ha andado o mais largo passo para nossa civilização.

Se Portugal tem de redimir-se dos erros que o conduziram ás agruras do presente, para esta redempção devem trabalhar e concorrer as escolas districtaes, ensinando creanças, ensinando rapazes, ensinando homens, ensinando-os com lições que humanisem os seus sentimentos, eduquem a sua alma, formem o seu character; ensinando-os com lições que habilitem a creança a ser homem a rasgar amplos caminhos á sua actividade, carreando para o seio da sociedade energias e aptidões que tonifiquem e reanimem, que regenerem e transformem.

A creação das escolas normaes districtaes, pelo ensino moral, physico e intellectual levado á mocidade que se ha de enfileirar um dia no exercito de operarios, de artifices, de trabalhadores pela preparação criteriosa e scientifica do professor primario, representa um movimento de progresso, que cumpre registrar como systema benéfico na vida do paiz.

Mas para que estas escolas frutifiquem em resultados de valia, para que se não malogre o pensamento do legislador que as instituiu, para que ellas, desenvolvendo e aperfeiçoando o ensino primario, venham ser focos de irradiação educativa nos districtos onde foram estabelecidas, professores e alumnos tem de trabalhar sem intermitencias nem desfallecimentos, todos afincados n'um exemplarissimo proceder, com sã consciencia profissional os primeiros, com estudo cuidadoso os segundos.

O candidato ao magisterio não valorisa a sua candidatura nem justifica a sua pretensão pelo facto de se matricular n'uma escola normal, mas deve na frequencia das aulas, na preparação das lições no respeito pelos mestres e pelos condiscipulos, offerecer garantias ao bom exito das suas aspirações; o estudante normalista tem de lembrar-se em to-

das as suas relações sociaes, nas horas em que trabalha e n'aquellas em que descança, que se destina a ensinar creanças, e em espe-ro que durante o seu tirocinio escolar os alumnos e alumnas d'esta escola se mostrarão dignos de possuir o diploma de professor primario, diploma que elles terão de conquistar exclusivamente pelo seu estudo e pelo seu comportamento.

Os professores nomeados para o corpo docente d'esta escola vêem d'uma larga pratica no magisterio, e o bom nome que elles adquiriram no ensino complementar conservam-no no ensino normal, porque todos elles sabem medir as suas responsabilidades, e a todos os anima decidida vontade de cooperarem no levantamento da instrucção popular com as lições do seu estudo e da sua experiencia.

Trabalhem todos, professores e alumnos, para que a Escola Districtal de Vianna venha a occupar logar honroso e distincto entre as suas irmãs; trabalhem todos n'uma integração de esforços que seja a um tempo—testemunho da comprehensão dos nossos deveres, e homenagem a iniciativa valiosa que inaugurou entre nós uma epoca de proveitoso movimento em prol da instrucção primaria, esta primeira étape no desenvolvimento mental d'uma sociedade.

Thiago d'Almeida.

O ensino agricola

Por vezes no parlamento se tem fallado n'este objecto e é já um bom symptoma. Mas quando principiará esse ensino de modo que algumas parcelas dos seus beneficios formem o futuro quinhão intellectual das nossas classes agricolas?

Temos escolas normaes, industrias. Em escolas agricolas nem se falla, talvez por esse entender que os conhecimentos do dominio d'esta especialidade devem ser um mister de curiosos.

Nas escolas primarias das aldeias, o filho do trabalhador dos campos continua como ha cem annos a aprender a lêr, escrever e contar. O descendente do proprietario mais ou menos abastado segue invariavelmente a faculdade de direito ou o curso das escolas medico-cirurgicas. O seminarista e futuro abade rural, a sacra theologia. Que inconveniente haveria em ministrar a esses alumnos algumas noções da sciencia agricola? Temos a convicção intima de que com este lastro de conhecimentos a todos havia de parecer mais interessante e proveitosa a vida rural.

Poeticamente disse Virgilio, que morreu no anno 19 antes da nossa era: «Muito felizes se podiam dizer os lavradores, se conhecessem o bem que disfructam!... São passados 19 seculos, e as suas circumstancias pouco variam á respeito de conhecimentos. No entanto, as difficuldades dia a dia augmentam e as condições economicas acham-se por toda a parte completamente transformadas.

Por forma que o ensino agricola continúa e continuará a ser entre nós uma verdadeira utopia. Mas não succede o mesmo em outros paizes. Com especialidade na França, que conhecemos melhor pelas suas publicações, este ensino está hoje indissolvelmente ligado ao ensino das escolas primarias. E' d'elle uma parte integrante e essencial.

Temos justamente em frente de nós as resumidas notas biographicas do inspector das escolas primarias de Nantes, mr. Labeyrie. Este funcionario tem prestado assignalados serviços á agricultura do seu paiz. Organizou em todas as escolas o ensino da enxertia da vide, multiplicando para esse fim os viveiros escolares: creou interessantes concursos agricolas escolares cantonaes ou districtaes, etc.

Diz elle que hoje mais que nunca se impõe a preocupação de instruir os cultivadores, que são ao mesmo tempo industriaes quanto á transformação dos productos e commerciantes para vendel-os nas condições que offereçam as maiores vantagens possiveis.

Ao homem feito, ao trabalhador rural das aldeias é escusado dizer que se instrua, porque para elle tudo seria tão incomprehensivel como isso.

Mas é facil dar essa instrucção methodica ás creanças que não estão ainda empolgadas pela rotina e que não tem preconceitos nem resolução tomada, cujo espirito virgem assimilará com facilidade as noções das sciencias applicadas á agricultura. São essas que é preciso atrahir á cultura intelligente e intensiva, provendo-lhes a memoria de conhecimentos em que terá fé e que mais tarde lhes permitirão apreciar a superioridade dos modernos preceitos sobre as praticas rotineiras.

(Da Vinha de Torres Vedras)

BELISCÕES

Domingo, 6-11-98

— Como está o amigo Agostinho.
— Como sempre, como sempre.

— Homem, pois antes do mais nada, vou prevenil-o de que me falle de longe! Estou damnado, atacado de uma tal hydrophobia, que nem o *Dente Santo*, nem o mesmo Pasteur se vivesse seria capaz de curar... Imagine, que damnei, devido a uma ollhadura de um *tysico*...

— Isto de damnado já me vae cheirando a historia. E eu hoje que apanhei um *rega bofe* acompanhado do competente carneiro com batatas, estou mesmo empanzinado, e que não me encontro bem disposto, que direi? Que estou damnado? Nada, você para cá vem de *carrinho*.

O que está é muito contente, muito satisfeito por ter corrido a *regateira*, envergonhada, obrigando-a a abandonar esse campo tão vil e infame, como é o da *calumnia*.

— Homem, não me julgue capaz de metter-me com essa casta de gente. Como é dia de eleições bebeu a mais um *corta mar*, e eu agora que o atire... E' verdade, a como se vende por ahí o *kilo da beiga*?

— Da *regateira*?
— Do diabo que o carreguem.

Vá-me damnado e demais a mais ameaçado, e ainda brinca commigo.

— E ameaçado por quem? Pela *regateira*?

— Não homem; pelo *tysico*.
— E quem é esse *tysico*?

— Advinhe. E quem é a *regateira*?

— Advinhe também. E olhe que eu não vivo de ameaças. O mestre João o que me quer parecer é que lhe tomou medo. Ella agora desnor-teou. Aquellas ameaças são para surtir ao effeito. Imagina, que alli ha realidade, que ha consciencia nos seus actos, ou que falla verdade. Tudo aquillo não passou de unias *embustices* que impingiu ao publico, que a conhece, para continuar a fazer o seu negocio, continuando a servir os seus freguezes com o mesmo *genero* de que é tão digna...

— Se eu o percebo macacos me mordam. Diga-me quem é a *regateira*?

— E você quer dar commigo em Riha-Folles. Diga-me, quem é o *tysico*?

— Nós hoje, pelo que vejo, não fazemos farinha.

— E como nos havemos de entender. Eu damnado e o amigo Agostinho com a *machina* carregada.

— Mau, mau, não me offenda. Sabe que a *regateira* alem de

tratar no *genero* do costume, vae contratar na tal *beiga caída*.

— E a como custa o kilo?
— Conforme. Ha *beigas* de todas as qualidades. A mais cara é por não se poder conseguir que as sessões da camara viessem redigidas em verso...

— Tudo isso está de veras a interessar-me mas você ou me diz quem é essa *regateira*, ou perdemos a amisade.

— Lá isso é que não. Você tem ahí um *canudo*?

— Para que?
— Como você está damnado, vou dizer-lhe ao ouvido, mas de longe, quem é a *regateira*, e você faz o mesmo, dizendo-me, assim em segredo, quem é o *tysico*.

— Boa ideia. Aqui está o *canudo*.

— Oiça.

— Ah!!!

— Agora você faça o mesmo.

— Lá vac. Atenção.

— Uh!!!

— Eis já vivo descansado. Por saber quem é o *tysico*. Pois andava arreliado.

— Praesguardar o meu physico

— E eu da mesma maneira Sorumbatico e trombudo,

Sem saber que *regateira* Era o nome do *canudo*

— Até já me sinto melhor, amigo Agostinho. Estou admirado, admiradissimo até.

— E eu quanto obrigado lhe fico por conhecer esse *tysico*. Não sei mesmo como hei de reconhecer-lhe a minha gratidão.

— Continue, continue a informar-me do que por ahí vir e ouvir.

— Então, cá em casa, não acabou a ná-lingua,— que não concordo, porque está ameaçado.— Deve *beliscar* os em quanto estiverem em *apertos*.

— Tem razão; mas não se faz caso. O publico sensato, como recto juiz que os julgue.

— Faça como quizer.

— Quer você ouvir o que os *Beliscões* são.

Oiça:

Cá os nossos *Beliscões*, São taes quaes *Alestre Lopes*; Para uns são bons *waropes* Que produzem *convulsões*. Para outros é lembrança Que lhes serve de vingança Aos *Apertos* *reflúdes*...

Mestre João.

— E' isto, a vida?

O cão não era bonito. Era amarello, d'um amarello vivo, que lhe dava ares de ter pertencido a qualquer tintureiro burlão. Era impossivel investigar a sua origem, não pertencia a nenhuma classe conhecida; era um mixto de cão de agua, de perdigueiro, de Teria Nova, de sabujo e de gozo. Percebi, desde o dia em que o encontrei, que a mescla, lhe multiplicara as apidões, e, no fim de contas, havia n'elle um segredo de familia, que me era interdito prescrutar.

Ao ver-me, este engeitado deu á cauda e, como eu parára, principiou a fazer-me festas. Era claro, punha-se ao meu dispor. Passei-lhe a mão ao correr do p.l.

A UM PONTO FINAL

Vou responder a esse ponto final, onde mais uma vez os *jornaleiros* do «No Jornal de Melgaço» mostram que se presam de ser *bem educados*. Assim o dizem; mas quem é que o acredita? O publico sensato? Não, porque quer obras e não palavras. Mais uma vez, pois, mostraram a sua malcredeza, e do quanto são capazes; e, para pôrem ponto final no campo da *regatica*, em que têm dado sobejas provas de ser eximios, vêm ainda com ameaças, mentindo com o maior descaramento possivel, querendo passar por *meninos bonitos*, o que não pôde ser.

Digam-me — mas não mintam — quem primeiramente penetrou no sanctuario da familia? Quem primeiro diffamou? Quem primeiro desrespeitou os mortos? Fôram sem duvida os *jornaleiros* do «No Jornal de Melgaço». Poupe-me o trabalho de citar-lhes numero por numero, para o provar. Não o neguem, porque contra factos não ha argumentos, e a verdade ja mais foi vencida.

E' certo que n'este jornal, em 21 de abril, publicou-se o artigo que os *jornaleiros* transcreveram, fazendo-se a promessa aos nossos estimados leitores de não se responder a insultos, mas como cá em casa não houvesse a paciencia de Job, em agosto ultimo, creou-se n'este mesmo jornal uma secção sob a epigrapho de *Beliscões*, já que os *jornaleiros* e os seus *protectores* viviam em *apertos*, escurecendo-se, ainda assim, todos os insultos que dirigiram a pessoas serias e honradas, quando o «Melgaçense» esteve no silencio, sem se lhes dar o correctivo que ultimamente se lhes deu.

Agora como viram as coisas tomarem outro rumo, poem ponto final, abandonando esse campo tão vil e infame, quanto odeado por todos, menos pelos *jornaleiros*, porque são *educados*, chegando a ponto o seu cynismo de perguntarem se estamos satisfeitos com a lição.

Já que assim o entendem, mostrando mais uma vez que não têm consciencia dos seus actos, digo-lhes que não; porque, notem que não sou cobarde para passar de mestre a discipulo.

E' é que lhes dei a lição, acompanhada do correctivo; mas, se não estão satisfeitos, disponho de elementos mais que suficientes

lo e seguiu-me.

Devo confessar que, ao chegar a casa, o acolhimento que lhe fizeram foi mais do que frio; o jardineiro declarou que ia prender a cadeia; o guarda da quinta affirmou que o recevinho roubara um espanador para d'elle fazer a cauda, e a cozinheira exclamou que preferiria res guar o avental a ter de servir um prato de sopas ao grotesco quadrupede.

Dei ao meu protegido o suggestivo nome de *Fiel* e declarei que lhe arranjava eu proprio, no fim de cada repasto meu, a sua comida.

A criadagem acolheu os hombros e *Fiel* arranjou a cama n'um bocado de tapete a um canto da sala de bilhar.

para os ensinar a serem bons cidadãos, bem educados e respeitadores.

Está na vontade dos *jornaleiros*. E' só pedirem por bocca.

Por *meninos bonitos* é que os não deixo passar, e se preciso fôr, apresento provas, collocando-os n'uma situação aliaz triste, como é a de faltar á verdade.

E ainda não contentes em commetterem tão grave falta, fazem umas referencias a uma das minhas autopsias, affirmando que me refiro a um cavalleiro d'esta villa. Se assim fosse, não teria a menor duvida de o dizer. E' inimigo meu, mas eu não vim ao «Melgaçense» para vingar-me dos meus inimigos. E se procedesse como os *jornaleiros* querem, não era ingrato, como dizem; e esse mesmo cavalleiro bem o sabe. Que lhe devo ou lhes devemos favores! Que importa isso aos *jornaleiros*?

Ou foi o mesmo cavalleiro quem lhes encomendou o serviço?

D'estas questões puramente particulares não sou eu que me queira occupar, porque não interessam, nem merecem a minha attenção; em caso contrario, muito lhes teria a dizer, provanlo a ingratidão dos *jornaleiros* até para com o mesmo cavalleiro!!

Não se envergonhem pois de dizer ao publico que a lição lhes aproveitou, obrigando-os a abandonar o campo da *regatica* para honra d'esta terra, para honra vossa e para honra de vossas familias.

Por hoje abstenho-me de dizer-lhes mais nada, restando-me a consolação do vosso arrependimento, que, se foi sincero, não posso deixar de invocar o perdão das pessoas que offenderam, porque dos arrepedidos é o reino do céo.

Justino.

NOTICIAS & LOCAES

Dr. Santos Lima

Informam-nos de que tem sentido progressivas e consideraveis melhoras o nosso prosadissimo conterraneo, sr. dr. José Vicente Correia dos Santos Lima, integerrimo juiz de direito da comarca de Tavira.

S. ex.ª já ponde fazer viagem até Lisboa, onde se encontra e d'onde tenciona retirar-se em breve para esta villa.

Seu irmão e nosso amigo, sr.

II

Viviamos felizes, *Fiel* e eu, quando um habitante da cidade vizinha annunciou, na *Estrella do Sul* e nos *Echos do Norte*, jornaes hebdomadarios, a proxima abertura d'uma feira caunna. Este homem, notavel influente politico, possuidor de moçosos suocos, imaginára este meio para chamar sobre si as vistas e apanhar qualquer medalha de honra. Pareceu-me excellente a occasião para ficar sabendo qual era a origem de *Fiel*, visto o jury ser composto de bastantes veterinarios.

Assente isto, escrevi ao presidente para lhe participar que apresentaria um cão de especie singularissima.

Frederico Augusto dos Santos Lima, que tinha ido a Tavira para o acompanhar, regressou antehontem, trazendo-nos estas boas noticias.

Fazemos ardentes votos pelo completo e rapido restabelecimento d'aquelle digno magistrado.

Eleição municipal

Correu na melhor ordem a eleição da camara municipal d'este concelho realisada no dia 6 do corrente.

A opposição absteve-se de concorrer á urna e por isso toda a votação recahiu na lista governamental, assim organizada:

Effectivos:

Dr. Augusto Cezar Ribeiro Lima,
Domingos Ferreira d'Araujo,
Balthazar Luiz d'Araujo Azevedo,
Victorino Augusto dos Santos Lima,
Manoel José Fernandes,
Francisco Pres,
Julio Augusto de Souza Vianna.

Substitutos:

Antonio Justiniano Alves Silgado,
Felix Victorino de Souza,
Julio José Alves,
Luiz Vicente Rodrigues,
Manoel José Esteves,
Luiz José de Souza Piato,
Manoel José Monteiro.

Esta lista, que os dirigentes do partido progressista apresentaram ao suffragio dos seus correigionarios politicos, foi por todos elles muito bem recebida, como representando uma escolha acertadissima.

E effectivamente todos os eleitos possuem predicadas que os tornam sympathicos e qualidades que muito os recommendam para a gerencia dos negocios municipaes.

Cremos mesmo que a parte sensata e menos facciosa dos partidarios da opposição ficou satisfeita com tão acertada escolha.

Pelo menos assim o tem manifestado.

Procissão de Fieis-de-functos

Devido ao tempo chuvoso, não se pôde realizar no sabbado, como noticiamos, a procissão no cemiterio publico d'esta villa, que terá logar no proximo domingo, pelas duas horas da tarde, se o dia o permittir.

Nunca esquecerei a impressão produzida por *Fiel* quando chegou em frente do arcopago. Houve primeiro um demorado silencio; os jurados consultavam-se com o olhar. Em seguida iniciou-se a discussão, cada um dos membros do jury emittiu opinião diferente e criticas contradictorias. O presidente optou por um crisma de gozo com um rafeiro da Siberia; um dos assessores descobriu que era um fraldiqueiro a travessado de podengo escocoz. Todos concordaram, entretant, em reconhecer em *Fiel* um mamífero do genero carnivoro, tribu dos digitigrados, e declararam-n'c admiravelmente conformado.

(Continua)

FOLHETIM

A eterna historia...

I

Quando voltava do meu passeio matutino, no momento em que tomava pela avenida, que vae dar ao palacio, vi um cão, nem muito pequeno nem muito grande, que, assentado á beira da estrada, parecia desesperado com o destino; evidentemente, percorrerá distancias immensas, procurando trabalho, um abrigo, um bocado de pão, um osso; depois, decaentado, assentara-se ao pé d'uma arvore, pensando:

Moda Elegante

O ultimo numero que acabamos de receber d'esta magnifica publicação de modas, elegancia e bom tom, de que são proprietarios os conceituados livreiros editores de Paris, os srs. Guillard, Aillaud & C.^{as}, e directora madame Blanche de Mirbourg, vem realmente uma belleza.

Alem de numerosos figurinos da ultima novidade, publica a «Moda Elegante» interessantes descripções e modelos de bordados, um molde cortado em tamanho natural e uma leitura amena e agradável, entre a qual se distingue o *Correio da moda e elegancia*, devido á penha inimitavel de Blanche de Mirbourg, *O abbade Constantino* de Ludovic Halévy, *Coisas alegres* de Guy de Presles, etc., etc.

Aconselhamos as nossas gentis leitoras a fazerem a assignatura da «Moda Elegante».

Doente

Encontra-se doente na Granja a ex.^{ma} snr.^a D. Maria Rosa Las-Casas, mãe do director d'este jornal, e sogra do nosso respeitavel amigo, snr. dr. Augusto Ribeiro Lima.

Sinceramente estimamos as suas melhoras.

Exequias

No dia 8 do corrente realizaram-se na igreja matriz d'esta villa solenns exequias, suffragando a alma do nosso saudoso amigo, snr. Candido Augusto Corrêa dos Santos Lima.

A ellas concorreu quasi todo o clero d'este concelho.

A aruação da igreja, que era sumptuosa, pertence ao snr. José Candido Gomes d'Abreu.

O coro foi feito pela musica velha, que espontaneamente e obsequiosamente se offereceu para aquelle piedoso acto.

Tarifas

Foi publicado um decreto de redução de tarifas, autorisando a modificação, nos caminhos de ferro do Estado, das tarifas para o transporte de esteios de pedra pura ramadas, arame de ferro para latadas e vedações, fructas e legumes verdes, etc.

Será reduzido a 10 kilg. o minimo da expedição de remessas em grande velocidade, de fructas e legumes verdes, laticínios e mais recovagens, taxadas pela tarifa especial de grande velocidade nas tarifas graes do Minho e Douro. Nas remessas de peso superior a 60 kilg. será concedida pelas linhas do Minho e Douro a devolução gratuita das taras vazias.

E' concedido pelas mesmas linhas o transporte gratuito, com exclusão de despezas accessorias e sello, das taras vazias (cascos, pipas, quartollas, barris e bilhas de lata) destinadas a regressar cheias de vinho, vinagre ou azeite, á estação de sua procedencia, ou que depois de transportadas, cheias, de qualquer estação destinadas a regressar cheias de vinho, vinagre ou azeite á estação de procedencia, ou depois transportadas, cheias, de qualquer estação regressarem vazias á sua procedencia.

E' autorisada a direcção dos

caminhos de ferro do Minho e Douro a conceder tambem passagem gratuita de ida e volta ao tañeiro que por conta do expedidor ou consignatario,acompanhar uma ou mais remessas de vinho em cascos com o peso superior a 10 toneladas.

Dr. Fernandes Pinto

Por ter terminado a importante commissão de serviço publico na comarca de Chaves para que fôra nomeado no mez de setembro ultimo, regressou no dia 8 do corrente a esta villa o dignissimo e muito illustrado delegado do procurador régio n'esta comarca, snr. dr. Manoel Fernandes Pinto.

A correcção e distincção com que s. ex.^a se desempenhou da ardua missão que lhe foi incumbida podem avaliar-se pela leitura dos jornaes das diversas parcialidades politicas, nenhum dos quaes se atreveu a criticar os actos de tão conspicuo magistrado, dirigindo-lhe todos que se occuparam do assumpto merecidos elogios pela austeridade, imparcialidade e finissimo criterio com que procedeu no exercicio das suas funcções.

E' a segunda vez que ao nobre magistrado são commetidas commissões melindrosas de serviço publico em comarcas estranhas, e de ambas ellas se tem evidenciado aos poderes publicos como um dos melhores ornamentos da magistratura.

E' pois bem cabida a confiança que n'elle depositam os seus superiores, o que, se para elle é honroso, para nós e para todo o povo d'esta comarca é motivo de intima satisfação.

Damos-lhe as nossas boas vindas.

Mauporco

Nos Arcos de Val-de-Vez, no ultimo dia de mercado, um porco d'huacerou por tal torara uma perna a uma mulher da freguezia do Valle, d'aquelle concelho, que ella não pôde ir para casa, dando entrada no hospital d'aquella villa.

Não estaria o porco damnado?

Egrejas pobres

As egrejas parochias que foram contempladas com subsidios pelo cofre da Bulla da Santa Cruzada, podem desde já requisitar os donativos á Commissão da Bulla, no Paço Archiepiscopal, que serão entregues á vista do competente recibo, em duplicado, sendo um sellado, passado pela respectiva junta de parochia e assignado pelo seu presidente, o reverendo parochio, e pelo thesouzeiro.

O mesmo reverendo parochio, quando os subsidios sejam em dinheiro, ha-de attestar, em seguida, no recibo que as obras ou concertos para que elles foram expressamente destinados, se acham concluidos ou, pelo menos, começados e em proseguimento. Sem isto nenhum d'estes subsidios será entregue.

Os subsidios em paramentos e alfaias só deverão ser requisitados desde os fins de janeiro proximo, porque só então estarão manufacturados pelas casas encarregadas da sua confecção.

Livros uteis

CODIGOS:—do Processo Commercial, 160; de Posturas do Municipio de Lisboa, 200; de Justiça Militar, 200; Penal, 200; Administrativo, 200; dos Proprietarios, 200 réis. **REGULAMENTOS:**—do Contencioso Fiscal, 200; da Contribuição Industrial, 200; da Contribuição de Registo, 200; da Decima de Juros, 120; das Execuções Fiscaes, 200; da Administração d. Fazenda Publica, 300; de Esasno Primario (completo), 300; do Recrutamento Militar, 200; das Associações de Soccorros Mutuos e do Processo Perante os Tribunaes Arbitraes, 100; do Imposto do Real d'Agua, 200; da Arborisação e Policia das Estradas, 200; do Registo Predial, 200; dos Solicitadores, 200 réis. **ELUCIDARIOS:**—dos Juizes de Paz e seus Escrivões, 200; dos Parochos, 400 réis. **LEIS:**—do Sello, 200; da Imprensa, 100 réis. **OBRAS DIVERSAS:**—Arquivo dos Louvados, 400; Guia dos Regedores e Juntas de Parochia, 240; Manual do Senhorio, segundo da carta de lei de 21 de maio de 1895, que estabelece o processo do despejo e formulario de requerimentos para o mesmo fim, 200; Manual do Vereador, 400; Pecalio de Notas Uteis aos Escrivões de Direito, 400; Tabela dos Emolumentos Judiciaes, 200; Legislação Varia, referente ao exercicio do poder judicial, promulgada de 1890 a 1895, e synopse da legislação da mesma indole, de 1896 a 1897, 300; Koteiro das Ruas de Lisboa, 120; Procurador do Contribuinte Industrial, 200; Diplomas Legislativos, (com applicação ao exercicio do poder judicial, approvados na legislatura de 1890), 250. Indices da Legislação Portuguesa, publicada de 1 de janeiro de 1880 a 31 de dezembro de 1897: anno ou 24 fasciculos, 800; Correio dos Tribunaes, semanario de legislação e jurisprudencia, publicado em summa ou na integra todas as leis, decretos e portarias, etc., que saírem durante a semana no Diario do Governo: assignatura, por semestre, 750; Domingo Illustrado, guia ou cicerone nacional, que vai indicando terra por terra, o que em cada uma ha digno de ver-se ou memorar-se; a historia da fundação, a origem do nome, as denominações que tiveram sob dominadores da peninsula, etc., seus brazões d'armas (quando os possua), monumentos, um volume ou 52 numeros, 800 réis; Gazeta dos parochos; o fim d'esta revista é trazer os reverendos parochos ao corrente de tudo quanto em relação a elles se decreta ou resolve e apparece nas revistas juridicas ou na folha official, e responder gratuitamente, a todas as consultas que os seus assignantes lhe dirijam. Preço de assignatura por anno (ou 24 fasciculos), 900 réis. —Pedidos á Bibliotheca Popular de Legislação, R. da Atalaya, 183, 2.^o-Lisboa.—Sacursal, no Porto, L. dos Loyos, 44-45.

CARTEIRA

Acompanhado de seu irmão snr. Frederico Augusto dos Santos Lima, veio de Tavira onde é integerrimo juiz, o nosso distincto amigo e patricio sr. dr. José Corrêa dos Santos Lima.

FUNERAES

Antonio Joaquim Esteves

LOJA NOVA

MELGAÇO

Encarrega-se de todos os serviços funebres pelos preços mais commodos e convidativos, assim como fornecimento de caixões de madeira, chumbo e zinco, armação da camara ardente, cera para os sahimentos, ornamentação d'egrejas, desde a mais simples até á mais luxuosa.

Espera tambem receber muito breve uma elegante cça, que alugará mediante uma pequena remuneração.

* Foi para o Porto o nosso amigo, snr. João Pires Teixeira.

* Passou aqui alguns dias o snr. dr. Evaristo da Espectação Pinheiro d'Almeida, de Amares, medico militar do Ultramar.

* Encontra-se doente o nosso amigo, rev. p.^o Antonio Avelino Douteiro, da freguezia de Passos, d'este concelho, a quem desejamos vel-o logo restabelecido da sua saude.

ANUNCIOS

Linhas alegres

N'uma escola:

Professor — Valha-te Deus, rapaz!... Cada vez sabes menos! Eu, quando tinha a tua idade, já lia correctamente, e fazia as quatro operações...

Discipulo — E' que o senhor teve melhor mestre do que eu.

ANNUNCIOS

Districto de recrutamento e reserva n.º 25

1898

AVISO PARA COMPARECIMENTO AO SORTEIO

Faço publico na conformidade do artigo 80.^o do regulamento de recrutamento de 6 de agosto de 1896, que nos dias vinte e oito e vinte e nove de novembro proximo por dez horas da manhã se procederá em sessão publica e por freguezias nos Paços do concelho de Melgaço ao sorteio dos mancebos recenseados no corrente anno pelo dito concelho dos que foram inspeccionados pela junta districtal e apurados para o serviço activo do exercito e armada.

Os recrutas que faltarem ao sorteio e que no prazo de dez dias a contar da proclamação não se apresentem ao secretario da commissão do recenseamento com a guia n.º 11 afim de lhe ser lançada a verba de «marcha» para a apresentação nos corpos a que foram destinados serão intimados

para que o façam e passados trinta dias, depois da intimação, quando se não apresentem áquella auctoridade serão considerados desertores ficando sujeitos á penalidade de seis mezes á um anno de presidio militar (§ unico do artigo 128.^o do codigo de justiça militar).

Quartel em Valença, 20 de outubro de 1898.

Francisco Gonçalves Guerreiro Chaves.

Tenente coronel de caçadores 7.

DEPOSITO

DE

FARINHAS

Farinhas de trigo das principaes fabricas de moagens do paiz.

Armazem e escriptorio rua dos Nervys n.º 17 casa aonde habitou o ex.^{mo} snr. dr. Guerra-Monsão.

Nova alfaiataria moderna de Melgaço

F. J. Ribeiro, previne os seus freguezes que acaba de montar na Praça do Commercio em Melgaço um novo atelier de alfaiate onde continua a fazer com a maxima perfeição e ao gosto do freguez fatos para homens e creanças sujeitando-se para isso aos figurinos da ultima moda de Paris. Côte francez, execução primorada e preços sem competencia.

MELGACENSE

O PROPRIETARIO d'esta acreditada casa, pre-
vine os seus freguezes e o publico em geral,
que de hoje para o futuro se encarre a de qualquer en-
comenda e satisfaz promptamente quaesqueres pedidos
taes como, champagnes, vinhos finos e de meza da Real
Companhia Vinicola do Norte de Portugal, licores, co-
gnacs, anizadas, refrigerantes Estacio, sedas, cerveja-
Bavieca e Pilsener, enfim, todas as variedades de bebis
das alcoolicas e refrigerantes.

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao proprie-
tario.

JOSE CANDIDO LOPES—MELGAÇO
(Descontos para revender)

FAZENDAS PARA INVERNO

Vender muito e ganhar pouco é o
systema adoptado na

A LOJA NOVA

Antonio Joaquim Esteves

PRAÇA DO COMMERCIO
MELGAÇO

Chegou a este estabelecimento grande e variado sortido
de fazendas proprias para a presente estação de inverno, que
se vendem mais baratas que na Gallisa.
O proprietario d'este conhecido estabelecimento chama a
atenção, e pede aos seus numerosos freguezes e amigos a fineza
verem os preços e qualidade dos seguintes artigos:

- Flanellas de côr para factos. Gostos lindissimos.
- Cazemiras.
- Melião.
- Flanellas azues.
- Panno azul.
- Cheviotes.
- Picotilhos muito bons, a 700 reis o metro.
- Castorinas
- Cheviotes a 600 reis.
- Challes a 600 reis. Ditos de carapinha, muito modernos.
- Cobertores.
- Flanellas para camizas.
- Fazendas de lã para vestidos de senhora.
- Sortido completo de riscados a 50, 60 e 70 reis.
- Panno enfestado para lençoes.
- Pannos branqueados.
- Pannos crus.
- Morins, desde 100 reis a 180, o que ha de melhor.
- Panninhos para forros.
- Algodões e miudezas.
- Completo sortido de cotins.
- Sortido de chancas para homem e senhora.
- Todos os generos de mercearia.
- E muitos outros artigos que tudo vende por preços sem com-
petencia.

A LOJA NOVA DO ESTEVES
MELGAÇO

ESTABELECIMENTO COMMERCIAL

Na loja de FRANCISCO PIRES, conhecido pelo nome de
FRANCISCO DE PAÇOS, encontrarão os seus numerosos freguezes
um variadissimo sortido de generos de mercearia, ferro, ferragens,
panelas de ferro e muitos outros artigos em miudezas, proprios pa-
ra espateiros, e tamanqueiros bem assim grande variedade em sola
e cabedais de todas as qualidades por preços sem competencia.

O dono d'este estabelecimento é unico agente do alquila-
dor RODRIGO, e encarrega-se de todos os despachos de mercedo-
rias, tanto para qualquer ponto de Portugal, como tambem para qual-
quer localidade do Brazil.



AGUAS MINERAES DE MELGAÇO

FERRUGINOSAS ALCALINO-GAZOSAS E LITHIENICAS
ABERTURA I DE MAIO ATÉ 31 DE OUTUBRO

EFFICAZES nas molestias de estomago, intestinos, fígado, rins e bexiga, na diabetes, cholorose, gastralgias, etc. etc.

UTILISSIMAS em bebrda simples, com vinbo ou leite, devido ás suas boas propriedades.—Attestados das maiores similitudes medicas



EMPRESA FUNERARIA MONSANENSE

Escriptorio rua Dr. Alves da Guerra—Monsão

Esta Empresa, annuncia aos melgacenses que se en-
carrega de funeraes no concelho de Melgaço, como se-
paradamente fornece caixões e aluga eças e armações
por preços convencionaes e commodos.

Contrata funeraes de luxo, incluindo eça de madei-
ra dourada.

Dirigir á **Empreza Funeraria—
MONÃO.**

NOVIDADES LITTERARIAS

- Culto da Arte em Portugal— R. Ortigão.
 - Nada — Julio Dantas.
 - Noivos — Teixeira de Quei-
roz.
 - A rir e a sério— Alberto Bra-
mão.
 - A Queimar Cartuchos — Silva
Porto.
 - Ultimas dias de Alexandre Her-
culano.
- Acceptam-se assignaturas pa-
ra todas as publicações nacionaes
e estrangeiras.
Centro d'assignaturas Mon-
são.

DEPOSITO DE POLVORA DO ESTADO

ANTONIO AUGUSTO D'ARAÚJO & C. — S. GREGORIO

- Principe super fina.
- Principe fina.
- Polvora de guerra
- Polvora de caça
- Polvora de minas.

Esta polvora é muito su-
perior á de fabrico particular
é muito recommendavel pe-
la modicidade de preço.

“A Moda Elegante,”

O primeiro jornal de modas de Portugal e Brazil. Brindes a
todos os assignantes.

ASSIGNATURAS	Anno	4:000 reis	28:000 reis
	Semestre	2:100 reis Portugal	15:000 reis Brazil
	Trimestre	1:100 reis	8:000 reis

Toda a correspondencia deve ser dirigida para Guillard Aillaud & C.,
Boulevard Montparnasse, 9 Paris ou para Lisboa— Rua Aurca 242

Segundo anno de publicação

publica-se as quintas feiras

MELGACENSE

PREÇOS DE ASSIGNATURAS

Continente, anno	1:200	rs.
" " semestre	600	"
Brazil anno	3:250	"
Colonia	2:250	"

ANNUNCIOS E COMMENCADOS

Linha	30	rs.
Repetições	20	"
Annuncios permanentes		preços convencionaes.

Na typographia d'O Alto
Minho—Monsão. Imprimem-se fa-
cturas, memoranduns, bilhetes pa-
ra rifas, prespectos e cartazes pa-
ra theatro, participações de casa-
mentos, convites e cartas funebres
jornaes semanaes ou bi-semanas
em qualquer formato.

Cartas funebres, manda-
dos de pagamento, mappas para
professores e outros impressos em
deposito.

Cartões de visita. Uences des-
300 a 600 reis, de tudo desde 600
a 18000 reis.

A administração do Melgacense en-
carrega-se de qualquer encomenda.

